Ata da 24ª reunião ordinária da 4ª sessão legislativa da Câmara Municipal de Matias Barbosa, realizada aos quatorze dias do mês de julho de dois mil e vinte, às dezenove horas e quarenta e oito minutos no plenário Vereador Sílvio Lopes da Silva Santos, sob a presidência do Vereador João Fernando de Assis Cipriani. Devido à ausência do Senhor Secretário, o Senhor Presidente convidou a Vereadora Rita Edite de Oliveira Fernandes para ser secretária ad hoc. Atendido o pedido, o Senhor Presidente solicitou a Senhora Secretária que fizesse a chamada dos Senhores Vereadores. Verificando-se a existência de número regimental, com a presença dos Vereadores Carlos Alberto de Almeida, Joaquim Benedito de Almeida, José Carlos de Souza Paschoa, José de Alencar da Silva, Marcos Martins e Priscila Fernanda Nery de Souza Rocha, declarou aberta a vigésima quarta reunião ordinária. Em seguida, o Senhor Presidente solicitou a Senhora Secretária que fizesse a leitura da ata da 23ª reunião ordinária ocorrida no dia 13 de julho e a colocou em votação, a qual foi aprovada por unanimidade. Em ordem, o Senhor Presidente concedeu a palavra livre para apresentações de Proposições sem discussão. O vereador Carlos Alberto de Almeida apresentou a Moção de Pesar nº.39/2020 e a Indicação nº.155/20. Dando início a ordem do dia, o Senhor Presidente colocou em única discussão e votação a Indicação nº.155/20 - Reforma de calçada em terreno público ao lado do PSF Maria Augusta e a Moção de Pesar nº.38/20 - Aos familiares da senhora Carmem Lúcia da Silva Clóvis por sua irreparável perda. As proposições, cada uma ao seu tempo, foram aprovadas por unanimidade. O Senhor Presidente, no uso da palavra, disse: "Gostaria de deixar registrado em Reunião Ordinária o lançamento do livro 'Matias Barbosa - História pelos caminhos' que foi lançado hoje em Reunião Solene. Gostaria de agradecer ao pessoal que se dedicou tanto por esse livro! E agradecer também a presença dos vereadores que estiveram presente nessa sessão, para abrilhantá-la ainda mais, com palavras carinhosas, palavras de muita responsabilidade feita ao nosso grupo, feito a esta Casa". O Vereador Carlos Alberto pediu a palavra e disse: "Eu gostaria de falar sobre esse assunto e gostaria de falar sobre o outro assunto também. Primeiro, eu gostaria de saber se Vossa Excelência determinou ao nosso setor de Comunicação fazer a matéria sobre esse trabalho da Câmara e se já tiver determinado gostaria que constasse lá que todos vereadores, não só nós que estivemos lá, mas todos, porque ontem foi unânime aqui, todos nós estamos apoiando esse trabalho da Câmara, todos estão preocupados com essa situação, com essa poluição. Então, que Vossa Excelência, pudesse determinar essa publicação." O senhor Presidente respondeu ao vereador Carlos Alberto que, em seguida, continuou com a palavra e disse: "O outro fato é a lamentável reedição do decreto de fechamento das lojas como está. Semana passada, por vários dias eu estive intermediando conversas com o Executivo e com

essa comissão que foi nomeado pelo Executivo, segundo os próprios servidores lá, para decidir sobre o horário. Há uma insatisfação geral do comércio, inclusive as academias que foram liberadas, também, haviam sido liberadas em horário adverso das possibilidades de atendimento delas e foi proposto uma escuta que infelizmente não ocorreu. Ontem, eu fui comunicado que o Executivo ia se reunir internamente e o Executivo decidiu pela reedição desse decreto, com uma única mudança: que o comércio agora estará autorizado a trabalhar no sábado até às quatorze horas. Mais uma medida que ajuda, mas que foi tomada por pessoas que não conhecem a realidade do nosso comércio. Sábado, após o almoço, nós temos um fluxo de pessoas muito pequeno nas ruas, e o comércio nas lojas é muito pequeno, voltando a ter um reaquecimento lá por volta das quatro horas da tarde. Então, assim, o Executivo acena mais uma vez que não está preocupado com a economia local, vira as costas para o comerciante e dá uma demonstração de uma falta de democracia muito grande, sob a alegação de que a população quer que o comércio feche! Para mim isso é mentira porque a população está ansiando por atendimento! Se nós formos tratar sobre o que é essencial, se formos nos perguntar sobre o que é essencial eu poderia dizer que o meu ramo também é super essencial porque ninguém sai de casa descalço, todo mundo sai de casa calçado. Então, se formos pensar, também, em quem vende roupa é extremamente essencial porque eu não vejo ninguém na rua pelado. Então, há uma falta de habilidade muito grande para com o tratamento de quem gera empregos. Eu duvido que em sã consciência uma família vai querer que o comércio demita seu ente querido, porque é o que vai acontecer já, a partir desse mês, se não for reestudado, se não for revisto, as demissões começaram e a gente lamenta muito porque são pessoas que são arrimos de famílias, e que estão todos preocupados com a doença, mas a gente tem essa certeza que o barco precisa avançar. Hoje, nós estamos navegando em águas turbulentas, mas nós precisamos navegar em águas tranquilas. Eu aprendi, na minha vida, que quando a gente pega uma tempestade, se você parar o carro é muito pior, você diminui a velocidade e prossegue porque mais adiante a chuva já passou, o piso vai estar seco e você pode prosseguir sua viagem. Isso aprendi, já, nos meus poucos anos de vida. Quero deixar registrado minha insatisfação, o meu protesto com o desrespeito que o Executivo está tendo com os comerciantes. São comerciantes que parecem que estão distantes, mas não! São nossos parentes, porque em uma cidade como Matias Barbosa, somos uma única família, uma é casada com o irmão do outro, com o primo do outro, com sobrinho e vai misturando todo sangue, então, somos todos parentes e temos que nos preocupar com todos e o Executivo parece estar às margens desse conhecimento. As pessoas que estão ajudando a comandar o Executivo parecem não conhecer essa realidade, estão sacrificando pais de famílias, mães, arrimos e vendo a banda passar e justificando que a única saída para o COVID é fechar as lojas, seguindo Juiz de

deveria estar fechado! Para ela é fácil! Chega aqui às 7 horas e vai embora às 15 horas, segundo o vereador Otávio Júlio que não está presente, mas está registrado em ata, e recebe no final do mês. Agora quem está pagando essa conta, não sabe nem se está dormindo. Se Vossas Excelências quiserem eu posso ler o relato de cada colega meu no grupo do comerciante, agora, creio eu que todos, aqui, estão recebendo reclamações, é a realidade! Perguntei, hoje, 'porquê uns podem funcionar, e outros não?' Já está sendo questionado isso. Liberaram algumas lojas aí como atividade essencial. Aí, os meus colegas estão perguntando: 'Então, Beto, vê se nós podemos fazer uma alteração cadastral e vamos colocar no nosso CNPJ que a gente vende parafuso, material de construção, peça'. O descaso é total! E se essa Casa não se posicionar, e posicionar que eu falo parece que é brigar, e não é! É dialogar, é cobrar uma postura. O que eu tenho visto e o que eu tenho assistido é imensamente o descaso. E as pessoas, quando você cobra, elas parecem debochar, mas debocham, porque elas estão com a renda delas garantida e, às vezes, famílias inteiras montadas no cangote do poder público. Se a gente não vê isso aí, a gente vai pagar o preço junto! Não adianta mais fazer assistencialismo achando que estão com voto garantido, porque o povo está querendo muito mais agora, o povo tem conhecimento e eles querem respostas aos impostos que eles pagam! Trabalho! Então, Presidente, anota aí, se nós não tomarmos um posicionamento, não é brigar, não! É posicionamento! Cobrar o Executivo! É essa Casa chamar mais o Executivo aqui! Acabar com esse medo de que se convocar o secretário, o prefeito não vai gostar! Azar dele! Ele que trabalhe mais! A vida é assim. E aí, nós vamos pagar um preço caro. O preço caro não é com reeleição não, não estou preocupado com voto não! é como vamos ficar na história, como Vereador Benedito disse hoje. Nossa legislatura vai ficar marcada, Vossa Excelência disse hoje aqui que algumas pessoas vão assistir os vídeos, vão ver os jornais: 'estão lá os mascarados!' Então, Presidente, te peço que o senhor traga essas respostas para mim ou que na próxima reunião a gente convoque as pessoas porque nós estamos à beira de um desentendimento muito sério. Hoje, eu estava no grupo do comércio do qual faço parte, as pessoas estão perdendo a paciência! Isso é ruim, nós já vimos o que acontece em outros lugares quando a pessoa sai do plano psicológico normal, e ela sai, às vezes, não é porque ela quer, não! Ela vai sendo envolvida pela situação. É o descaso, é o problema financeiro, às vezes. Então, eu chamo atenção do Senhor que é o dirigente dessa Casa, que o senhor se atente a esses fatos. Se o senhor não foi cobrado ainda, dê uma volta no comércio, pergunte as pessoas se estão satisfeitas, se é isso mesmo, às vezes eu posso estar errado! Às vezes, quem está errado sou eu, mas vai lá! A prefeitura já recebeu vários comerciantes isolados com o mesmo discurso: 'estamos dispostos a resolver', mas não toma nenhuma atitude! E reeditou o decreto. Quando editaram o decreto, eu falei: 'olha, bola fora que vocês deram! o

encerrada a presente reunião às vinte horas e cinquenta minutos à qual estiveram presentes os Vereadores que assinaram o livro de presença. Para constar, eu, Tânia do Carmo Silva Claudino, redatora, lavrei a presente ata que vai devidamente assinada. Matias Barbosa, aos quatorze dias do mês de julho de dois mil e vinte. Aprovada por unanimidade aos 20 dias do mês de julho de dois mil e vinte.